

# ECOS DE CACIA

REPRESENTANTE  
Em Lisboa  
**Anibal Cruz**  
Representantes em Lisboa, F. da Paz, Aveiro, Azurva, Povoa, Eixo, Oliveirinha, Bonstacoso, Esgueira, Matadinhos, Taboeira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

SEMANÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Fundador: J. J. Nunes da Silva

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem.  
Danton

ASSINATURA		Proprietário-Director e Administrador	Redactor e Editor	REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
Art. série de 50 números . . . . .	20\$00	<b>José Marques Damião</b>	<b>António da Costa Pinto</b>	Rua da Paz— <b>QUINTA DO LOUREIRO</b>
Semestre, série de 25 números . . . . .	10\$00	O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior	O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO	(CACIA)
Estrangeiro, ano 50 números . . . . .	50\$00	circulação na sua terra.	DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO	Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo
Colónias . . . . .	30\$00			

## ECOS & NOTÍCIAS

### BÓAS FESTAS

Tiveram a gentil lembrança de nos enviarem os seus respectivos cartões de Bóas-Festas, os nossos prezados amigos srs. António Dias Mesquita Júnior, António Marques da Costa, Luiz António de Almeida e Manuel Pereira Duarte.

A todos estes, sinceramente agradecemos a gentileza de suas palavras, desejando-lhes um novo ano preñado de prosperidades. Incluindo neste, a nossa querida «*Maria Rita*» e seus colaboradores, que apesar de terem desaparecido sem nos dizerem um adeus, ainda conservamos bem vincadas as ferroadas que tão atabalhoadamente nos ferrou.

Foi pena, e muita, o terem gasto tanto dinheirinho com o nosso n.º 136 de 18 de Março de 1933, pois que poderia ter resistido ainda mais uma semana...

Ora pois, o que é bom, dura pouco.

\*\*\*

### FENOMENO CUIPIOSO

Num hospital de Kansas City, da América do Norte, uma mulher de nome Edith Pery, de 30 anos, muda de cor todos os dias, do azul do vermelho e do violeta ao amarelo.

Nos annos da medicina não se conhece nenhum caso idêntico, pelo que os médicos daquela cidade estão perplexos. Alguns especialistas de molestias de pele fizeram um diagnóstico provisório e chamam ao mal: «dermatite química».

\*\*\*

### AS PASTORAS EM ANGEJA

Teve lugar na última terça-feira, 1 do corrente, em Angeja, a tradicional festa dos Santos Reis, que, como de costume, foi muito concorrida, fazendo parte do seu cortejo além das suas muitas e valiosas ofertas, 21 carros todos elles carregados com diversas dádivas, os quais no final foram arramatados pela grande concorrência que a mesma affoitiu, sendo o seu producto na importancia de 3.495\$00.

Honra seja pois, a todos os Angejenses.

\*\*\*

### O «DIABO» E O CRISTO

Entre o sr. dr. Fernando Homem Cristo e o jornalista sr. Artur Inez, illustre director do *Diabo*, suscitou-se uma pendencia por motivo deste ter dado áquele uma soberba lição de historia pátria.

Mas tudo ficou em *águas de bacalhau*.

Cristo continuará contudo com a sua... sabedoria; e o *Diabo* se o deixassem andar à solta, levallia para as profundas do inferno...

## A missão da Imprensa

O terrôr pelo que pôlem dizer os jornais aloja se em certos espiritos como o efeito do canhoneio vomitando metralha no já histórico *front*. As rotativas preñado o tipo, é plena trovoadas em Serra Leão!

O jornal é a grande arma de hoje. A publicidade tem a intensidade da luz do firmamento—e das vinte e três letras do alfabeto!

Mas este conceito não é geral. Creiam que se Dante previsse a entidade «jornalista», decerto a localisaria nas profundezas do *Inferno*, vomitando fogo por ignia *pena*, rangendo os dentes a triturar *linguados*, amarfanhando *original* de carácter diabolico... E em esgares horriveis, elhispano labaredas, com unhas aduncas, serpenteando extenso apendice e levantando a cabeça arboreamento defenidida, a visão diabolica é a que se impõe ao temeroso analista da gente de imprensa...

Nos jornais há o profissional e o amador, assim como no teatro, na tauromaquia e no recente futebolismo, o amador de jornais é uma ave inoffensiva, que vóa à fantasia, desce à realidade, ou pousa nas incognitas regiões de onde adveio. Sem intenções de auferir prebenda, menos ainda de se immortalisar, esta nova especie, que falhou a Lineu, tem de ordinário em vista qualquer finalidade. Nos jornais regionalistas, e tá ella definida naturalmente: auxiliar o progresso da região.

É este o intento dos que escrevem no *Ecos de Cacia*.

Se há campanha contra este jornal não a sentimos. Há quem afirme que se esboça por vezes, aqui e ali, na calada da noite, além de a deso-

ras, com pancadinhas no ombro e segredos de olfato avisado, beliscaduras no nosso semanário. Outros afirmam que em gesto largo à Demostenes, enquanto de dia o sol dispersa os seus raios sobre tantos que se escravizam para cultivar trigo de palha farta, também a nossa pobre *folhinha* leva *tratos de potê!* Mas ao céu da paz de espirito com que o dever cumprido nos oferece tranquillidade, não chega o ruído da vozeria, e o *Ecos*, produto duma orientação que o faz singlar há V anos por mares às vezes de vaga alta, avançará, estamos certos, com mais vigôr, para arrelia de tais, e para progresso desta linda Cacia.

Há cinco anos que está tracejado a linha do *Ecos de Cacia*. Aqui não há o rancôr sectário, ou qualquer sentimentalidade de despeito, de desprimôr, há somente o cuidado pelo fomento da região, a preocupação máxima do amplexo intimo de todos os amigos da região do Vouga.

Intransigentes defensores da nossa região, sentimos com ella a nostalgia das horas ingratas, o jubilo pela grande expansão do seu progresso. E com o olhar fito em Cacia, sonhando vida maior e com o coração bem alto, passa-nos despercebido o rastejar da vozeria que se confunde com os banais ruídos, a que não dispensamos interesse.

E assim, proseguindo, a todos sem distincção alguma, aos bons aos maus, aos sarcasticos, aos ruins, mas pondo em merecido destaque todos os que por qualquer forma nos ajudam nesta cruzada, vão os desejos das melhores boas festas de um novo ano.

### O DESEMPREGO

Para aqueles que, na verdade, não têm emprêgo,—que principiam agora por se empregar, ou que por qualquer motivo perderam o emprêgo que tinham,—e que não têm de onde o sustento lhes venha, é uma necessidade bem natural, a sua inscrição na lista do desemprego.

É, sem contestação, o seu último arrimo.

Mas, a inscrição no desemprego,—cem mira em anichamentos,—está tomando uma tal intensidade, que, daqui a pouco tempo, provavelmente, não haverá um unico didadão, que não tenha

dado o seu nome, para essa lista salvadora.

Fu, até já estou figurando esse caso, da seguinte curiosa maneira: *a lista do desemprego, é uma jangada muito grande,—o mar é o mesmo desemprego,—mas os naufragos são tantos, que eu não sei se a força de flutuação da tal jangada, os poderá aguentar a todos!*

É que, para muitos, o trabalho faz calos, e, esta coisa de ganhar a vida de costa direita ou pouco menos, é uma grande coisa.

Quando a gente diz a alguém: a vida está cara, tudo sóbe, não sei o que hei-de fazer, isto está mau, etc. etc., respondem-nos invariavelmente o seguinte: tens

um bom remédio; inscreve-te no desemprego e está o caso arrumado, sem te custar nada.

Porque não te inscreves? Para quando guardas?

É prono; é a resposta que se espera. Não há mesmo outra que dê no gôto aos sentenciadores do mal alheio.

E se não se arranja um meio de obstar a que tal epidemia alastre, é como eu digo: daqui a pouco, não há um unico homem válido, do campo ou da cidade, que não tenha o seu nome inscrito na benfiteira... lista do desemprego!!!

Ora pois, cá esperamos no corrente ano, melhores dias.

## ECOS & NOTÍCIAS

### MANIFESTO GERAL DE GADOS E ANIMAIS DE CAPOEIRA

Nos termos do decreto n.º 24.206 todos os cidadãos que ás 0 horas do dia 31 de Dezembro do corrente ano possuirem ou tiverem à sua responsabilidade qualquer quantidade dos seguintes animais: gado cavalari (cavalos, eguas e crias); gado muar (machos, mulas e adolescentes); gado azinino (burros, burras e crias); gado bovino (touro, bois, vacas e crias); gado caprino (bodes, capados, cabras e crias); gado ovino (carnetros, ovelhas e crias); gado suino (porcos, porcas e crias). Animais de capoeira: Galinaceos (galos, galinhas, frangos, frangas, pintos e perus) e patos, pombos e coelhos, são obrigados a manifestá-los desde o dia 1 a 15 de Janeiro de 1935, perante os regedores das freguesias onde os animais se encontrarem no referido dia.

Os impressos respectivos serão pedidos aos regedores, que os fornecerão gratuitamente, e devem ser restituídos às mesmas autoridades dentro daquele prazo, devidamente preenchidos e assinados pelo proprio declarante ou por alguém a seu rogo que o regedor conheça, ficando em poder do declarante, como prova de que manifestou, o respectivo talão.

Quando seja o regedor quem preencha o impresso da declaração a pedido do manifestante, por este não saber ou não poder escrever, poderá cobrar do mesmo a quantia de vinte centavos.

Sem prejuizo de qualquer outra penalidade que por lei deva ser applicada, as transgressões ao disposto do citado decreto serão punidas nos termos do regulamente disciplinar, quando cometidas por funcionarios publicos; e por multa, quando devidas a erro ou falta de declaração: por cada cabeça de gado grosso, 20\$00; por cada cabeça de gado miudo, 5\$00; e por cada cabeça de animal de capoeira, 1\$00.

\*\*\*

### CONSELHEIRO DR. NUNES DA SILVA

Nos ultimos dias tem esperimentado senciveis melhoras dos seus padecimentos o sr. Conselheiro dr. Nunes da Silva.

Continuamos fazendo votos por umas rápidas melhoras de sua ex.ª

\*\*\*

### PROVIDENCIAS!

Continuamos chamando a atenção da nossa Câmara Municipal para o esquecimento a que deitou os montinhos de pedra britada que se encontram na Rua da Paz, deste lugar. Pedra esta que se destina à reparação da mesma rua.

# Melopeia triste

Bate a chuva nas pedras da calçada  
Como um murmúrio de Alma, indefnido,  
É talvez um soluço comovido  
O som da voz da chuva, desolada.

Vai nascer dentro em pouco a madrugada  
E anda na voz da chuva um som perdido,  
Um som quasi indistinto e sem sentido  
Que pôde dizer muito e não diz nada.

É uma voz banhado de tristeza  
Que anda a pintar de negro a Natureza,  
Que anda a vestir de luto quanto existe.

Sejam lá o que fôr esses soluços!  
Talvez gritos de quem caiu de braços  
Sejam—quem sabe?—a melopeia triste!...

A. GARIBÁLDI.

# O valor da vontade

Na vida intelectual: Sinto-nos fascinados ante a labareda imensa duma robusta intelligencia. Mas que valor tem essa intelligencia sem o esforço calcinante, perseverante da vontade? É mais um náco de sol que róla cegamente, estupidamente no cáos, e se deixa absorver pela matéria emancipada.

O mundo, sem intelligências espicassadas pela espóra aguda da vontade, não passa de uma bólide imensa, prenhe de vermes nauseabundos, que róla desesperadamente, vertiginosamente, no espaço.

Por vezes, encontramos grandes talentos, que, a princípio, deslumbram, mas, que depois, se deixam arrastar para a penumbra ascorosa da banalidade. Em lugar de crescerem, envelhecem: são como as vinhas a dar o fruto na primavera: porque definham logo e morrem antes do outono.

Para se ser alguém, para se singrar no mar proceloso da vida, é necessário ter, dentro de nós, a móla ríspida, inquebrável da vontade. De contrário seremos como o estudante cábula durante o ano lético: no principio não estuda, porque não tem que estudar; no meio porque ainda tem tempo; e no fim, porque já não vale a pena.

É por falta da móla dura da vontade, que muitas pessoas carecem de "cicerone". Porque não vale a pena quebrar a cabeça; não vale a pena dar em doido! E, assim, arremçam às mãos mercenárias do expicador os graves problemas da vida. Problemas que, coados pelo coador estreito do trabalho maduro, cáustico, teriam um cunho próprio, e atogariam a dôr no oceano incomensuravel da alegria pessoal.

Uma intelligencia governada

por um homem sem vontade, equivale a uma riqueza governada por um homem muito estúpido.

Intelligencias relativamente débeis, alçadas pela alavanca poderosa da vontade, foram santelmos vivos no mundo intelectual. Pelo contrario, intelligencias, que no inicio foram estrelas dum brilho deslumbrante, tornaram-se estrelas cadentes, embrulhando-se no turbilhão guloso do vicio.

Na vida dos que nasceram para medíocres, não haverão vãos de água; mas haverá harmonia, uma harmonia duradoura, que suplanta bem um gesto surpreendente de momento. Evidentemente, o esforço exigido por A, para produzir o efeito X, será incomparavelmente maior que o esforço exigido por B, para produzir o mesmo efeito. Mas, em qualquer dos casos, sem o influxo austero da vontade, a acção não ultrapassará o estado de efémera: a sua duração será identica à dum leproso em chaga viva.

A vida é feita de acções pequeninas, vulgares. Será um falhado na vida, aquele que as não tornar sãs, escoreitas, pelo aguilhão-colosso da vontade.

É, pois, a maldita preguiça intelectual que faz abortar risonhas, magnificas esperanças.

O mundo, sem vontade, seria uma lupercal imensa submersa numa orgia eterna.

Os grandes génios só se tornaram águias, à força de muito voar.

João Pereira Bastos, filho

## Padaria

TRESPASSA-SE uma em boas condições, com uma cozedura de 80 quilos. Tratar na rua Hintze Ribeiro, em Aveiro, com o seu proprietário. (2)

## O teu lenço

"Dizem que — oferta de lenço, apartamento. — Não o creio. O teu coração pertence-me. Aceita, pois, o lenquinho e desculpa a lembrança."

(De uma carta).

O teu lenço, o meu lenquinho  
— Trabalho da tua mão,  
No meu peito, com carinho,  
Protege o teu coração.

Com fina essência anda cá  
No seu bôlso do costume;  
Quando passo, dizem já:  
— Que delicioso perfume!

Quero-lhe muito e com gôsto!  
Pudera não, meu Amôr!  
(Ontem, passei-o no rosto),  
— Fazia tanto calor!...

Vendo-o, segrê!... murmura...  
O povo falho de censo:  
Passo, comenta... censura...  
— Lá vai o môço do lenço!

Prenda tua, jóia minha,  
Ou não fosse tua oferta:  
— Porque razão a bainha  
No lenço, não foi aberta?

Esquisito e delicado,  
Tem, também, a sua história:  
(Baixinho: o nome marcado  
Com erro de palmatória!)

Em fim... estou satisfeito.  
Demais, "quem dá o que tem..."  
Sint -o roçar-me no peito,  
Dizer-me: — "Sou do teu bem!"

O meu lenço, o teu lenquinho  
Com dois corações no meio,  
Nem dos bolsos fez o ninho,  
Instalou-se, aqui, no seio.

Que importa, pois, o defeito  
No mimo da tua mão  
Se, composto assim ao peito,  
— Faz de pálio ao coração?

Leão Martins.

## Boas alviçaras

Dão-se a quem entregar na Farmacia, ou descobrir o paradeiro de um gato que tem cinco a seis meses de idade, meio felpudo e com duas malhas ao longo do dorso, desaparecido ontem pelas 18 horas da Farmacia desta freguesia. Proceda-se contra quem o retiver.

Se tirassem os cães!...

Cacia, 29-12-1934

## Padaria e Merceria

TRESPASSA-SE uma em Senhorinha-Sever do Vouga, com todos os seus documentos definitivos, bem assim como todas as instalações que a lei exige.

Tem merceria e taberna anexas, vendem-lo-se também armação e cascaria respeitante à mesma.

Para tratar com o proprietário na mesma, Paulino Reis. (1)

## João Gonçalves Faria

Em Espinho encontra-se muito doente, fazendo-lhe já uma operação ao craneo uma junta médica, o nosso estimado conterrâneo e industrial naquela praia sr. João Gonçalves Faria.

Fazemos votos por um rápido e completo restabelecimento deste nosso assinante.

# Fantasia tétrica...

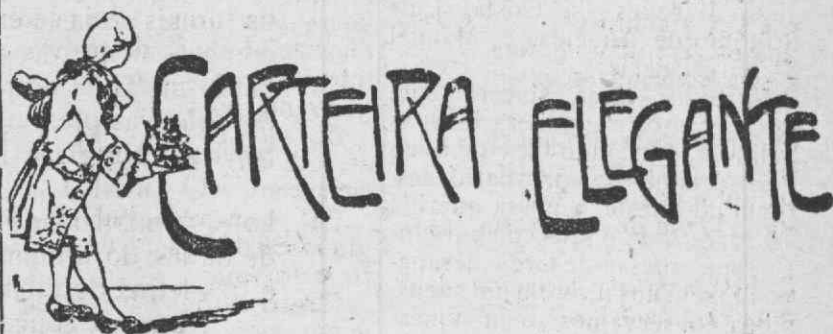
Julgo-me no caixão, no derradeiro abrigo,  
De todo exangue já na lividês da morte;  
Rigido, inanimado, em gélido transporte,  
Preste a dar o meu corpo às larvas do jazigo.

Penso no que serei e, mentalmente, sigo  
A carne, a apodrecer, liberta da má sorte...  
Fogos-fátuos e treva hão-de ser o meu norte...  
E, assim, presinto o Nada a fundir-se comigo.

A matéria tornou-se em rosas purpúrias.  
Sou, agora, um espectro... as tibias brancas, finas,  
Rufam doidos cap-caps num mar de podridões.

Deu meia noite, ao longe. A coruja cascalha...  
E os mortos, num tropel, em filas de batalha,  
Atiram para o Céu as tampas dos caixões.

AMADEU SANTOS.



## ESTADAS

Acompanhado de sua esposa sr.ª D. Maria Francelina Barata Luiz, esteve há dias em Oleiros, de visita à sua avó que se encontra gravemente enferma, o nosso amigo e assinante sr. José Luiz, de Lisboa.

Também esteve entre nós a semana passada, o nosso redactor principal sr. Anibal Cruz, que se retirou para Lisboa após a sua estada aqui na Quinta de 4 dias bastante sensibilizado pela forma cativante como foi recebido por diversos amigos nossos conterrâneos, especialmente os srs. António Joaquim Couto, Eduardo Gaspar, João Nunes da Cruz, etc., a quem nos pede para reiterar os seus agradecimentos.

Igualmente vindo de Alcobaça, onde está empregado na panificação, esteve aqui na ultima semana em visita a seus pais, o nosso amigo e assinante, sr. Manuel Simões Teixeira.

Os nossos cumprimentos. — Vindo de Lisboa, onde esteve por largo tempo, está em Angeja na companhia de sua família, o nosso prezado assinante sr. João Esteves das Neves. As nossas boas vindas.

## RETIRADAS

Com destino a Alhandra, onde é estimado industrial de panificação, retirou-se daqui na ultima semana acompanhado de sua esposa e filhos, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Albino P. Felix.

Para este nosso conterrâneo, que é um bom amigo da Quinta, vai o desejo de uma feliz viagem na companhia de todos os seus.

Também com destino a Lisboa, se retirou na última semana de Cacia, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Lopes de Oliveira.

Os nossos cumprimentos por uma boa viagem.

## ANOS

Completa amanhã dia 6, no pitoresco lugar de Mataducos, as suas 7 risonhas primaveras, o

galante menino António Pereira de Moura, filhinho do nosso estimado amigo sr. Manuel Pereira Júnior, e de sua extremosa esposa sr.ª D. Rosa Simões de Moura.

Não só para o aniversariante como para seus dedicados pais, o «Ecos de Cacia» envia os seus mais sinceros parabéns.

Faz anos na Póvoa da Galega, no próximo dia 7, o menino José Maria de Almeida, filhinho do nosso estimado assinante sr. Antero de Almeida e de sua esposa sr.ª D. Maria Emilia Rodrigues de Almeida.

Fazemos votos para que o aniversariante conte numerosos mais na companhia de seus estremitos pais.

Também em Tomar, onde está empregado na panificação, completa os seus 21 anos no dia 7 do corrente, o nosso amigo e assinante sr. Manuel Pereira Duarte.

Os nossos cumprimentos para este nosso conterrâneo, desejando que conte muitos mais.

Igualmente completou as suas risonhas 72 primaveras no dia 2 do corrente, a sr.ª Rosa Rodrigues da Silva, esposa do sr. António Joaquim Couto.

Os nossos sinceros parabéns, fazendo votos para que este dia lhe seja longo.

Também fez 21 anos no dia 31 do p. p. a simpática meniua Eliza Dias de Pinho.

Os nossos parabéns.

## BAPTISADO

Realisa-se no próximo dia 6 do corrente, na repartição do Registo Civil da Figueira de Foz, o baptisado da menina Fernanda Nunes Pereira de Azevedo filhinha do nosso assinante sr. José Maria Rodrigues de Azevedo e de sua esposa sr.ª Maria Rosa Nunes Pereira, estimados comerciantes de panificação em Vila Verde, daquele concelho.

Servirão de padrinhos os srs. António Nunes Pereira, e sua esposa sr.ª Maria Dias de Azevedo de Sarrazola.

A todos estes os nossos sinceros parabéns. Desejando que a nova e ridente criancinha seja o enlêvo de seus estremitos pais.

Uma visita a A'queda

As Ex.<sup>as</sup> Srs. Senhores Joaquim Valente de Almeida e António S. Ivo Costa.

Após a rápida viagem de Lisboa até Aveiro, eis-nos aqui de passagem no poético ARIEIRO.

Destes cinco visitantes, quatro, estão na flor da idade. Ei-los, alegres, radiantes! E eu, já na caducidade...

O Senhor Joaquim Valente de Almeida, e, o Senhor Silvino, perdoarão, certamente, qualquer leve desatino...

Dizendo-nos o Sucena, colega muito presado que teria muita pena de não nos ver ao seu lado,

ao seu convite, viemos; e, quem o recusaria? Que enorme prazer tivemos neste memorável dia!

O Sucena, é expansivo; e a sua afabilidade deu origem, de motivo a esta fraternidade.

E depois, esta franquêsia de nos trazer ao seu lar, garantiu nos a certeza da saúde de o deixar.

E disse-nos, que teríamos a na bela caldeirada, com a qual nós deveríamos apanhar um tacadal!

Que saúde! Que saúde! Tenho dos tempos distantes, quando, em franca hilariedade frequentava os restaurantes!

Sim! Que tristeza me faz o valoroso apetite dos meus tempos de rapaz! (Fiz o que pude e, estou quite...)

Contudo, eu tomava conta nos copinhos que bebia; e, nunca, a cabeça tonta ao fim das festas sentia.

O almoço vai começar; e eu, apenas vos direi esta frase ao terminar: Rapazes: Ó-Reil... Ó Reil...

20/5/34

António Cândido Osório.

LEIAM TODAS AS SEMANAS O ECOS DE CACIA

NOTICIAS DE MATADUÇOS

Aniversários.—No dia 31 completou 3 primaveras a interessantíssima Violante Natália Bastos Silva, filha do sr. Arnaldo Silva, e de sua esposa.

Igualmente fez anos no mesmo dia a sr.<sup>a</sup> Violante Pereira da Silva, esposa do nosso bom amigo sr. Manuel Maria Alves da Silva, assinante deste jornal.

Também neste mesmo dia, fez anos em Almieira, a sr.<sup>a</sup> D. Violante Rosa de Faria.

As aniversariantes, as nossas amistosas felicitações, com desejos de longa vida.

Estadas.—Esteve nesta, tendo já retirado, o nosso bom amigo sr. António Morais conceituado industrial de panificação em Lisboa.

Vindo da mesma localidade, onde esteve durante algum tempo, já se encontra nesta, a gentil menina Maria Amélia Morais, filha querida do nosso estimado amigo sr. João Dionizio.

Melhoramentos.—Têm prosseguido os trabalhos, das reparações de algumas arterias, cujas reparações se devem, ao carinho e zelo, do sr. João Dionizio, que não se cansa de punir pelos interesses da sua terra.

Avante pois.

E' Interes. inte.—De Lisboa escreve-nos, um nosso particular amigo.

Por acharmos agradável e atingindo certo alcance de verdadeiro baírrismo:

Respeitamos a ortografia do nosso amigo, mas confessamos que não podemos fugir à tentação de aqui a reproduzir para conhecimento dos leitores e em especial, dos filhos desta terra.

Na referida correspondência, destaca-se a nossa modesta direcção da seguinte forma:

Ex.<sup>mo</sup> Sr.

F. etc.

Aveiro Aveiro Aveiro Aveiro Para Mataduços.

Este nosso amigo que é um dedicado filho de Mataduços, espera ver muito em breve decidida a reclamação feita à Direcção dos Correios, e como só por si não pode ver decidido o assunto, escrevenos; daquela forma, para assim fazer constar a indignação que lhe penetra nos seus sentimentos de baírrista, querendo dizer que a correspondência deverá ser recebida por Aveiro e não por Cacia.

Por Aveiro bate certol

Pois como já há tanto tempo que a reclamação neste sentido foi entregue naquela secretaria, sem que até esta data se saiba do seu deferimento.

O tempo.—Os efeitos do tempo que tem assolado todo o

país, mas o norte principalmente, também aqui se tem feito sentir, havendo muros derrubados e a chaminé da casa do sr. João Samartinho, também caiu. Não se registando, felizmente, desastres pessoais.

Bandeira.—A escola de Mataduços tem hoje uma frequência de mais de 60 alunos! Pois, se preguntarmos a quaisquer dessas crianças quais são as cores da bandeira nacional, nenhuma sabe dizelas. E porquê?

Porque há mais de 20 anos que a escola não possui a sua bandeira.

Não haverá aí um patriota que seja capaz de oferecer uma bandeira para a nossa escola?

Consta-nos que sim. Ela que apareça, pois queremos louvar aqui o cidadão que prestar esse alto beneficio ao templo da Instrução de Mataduços.

Reclamando.—A final de contas, temos aqui feito tantas reclamações à C. P., para esta ordenar a remoção das já célebres pedras, das cancelas da passagem de nível, ali nos Arpeiros, e nada! A. C. P. manda fazer o serviço, estamos disso convencidos, mas, só depois dum desastre grave e já alguns tem estado iminentes em vir confirmar a grande razão que nos assiste.

Nabuco.

Da Pova e Pago AS PASTORINHAS

Realizou-se no dia 25 como noticiamos a festa das pastorinhas neste lugar.

Muito embora a fluência de forasteiros fosse mais ou menos igual à dos anos anteriores, o producto da venda das ofertas, que foi de 739\$50, é que ficou um pouco atrás do ultimo ano.

Ainda não está resolvido qual o destino a dar a este dinheiro, que se encontra na posse do sr. António Durão, tesoureiro da comissão da festa.

ESTADAS

Segressou ontem de Lisboa, onde se demorou algum tempo de visita a sua familia, o sr. José Rodrigues Neto.

Também aqui vimos o nosso amigo sr. Joaquim Violante, o qual veio passar as festas do Natal com sua familia, retirando-se já para Alhandra.

Também aqui cumprimentamos na quarta-feira passada, o nosso amigo sr. João Dias Pereira e sua esposa, estimados industriais de panificação em Alcobaça, o qual se demorou aqui algumas horas em visita a suas familias.

Igualmente chegou de Cascais, o sr. António da Silva Neto.

RETIRADAS

Retirou na sexta-feira passada para Alcobaça, o nosso amigo sr.

Noticias de Angeja

Após alguns meses de sofrimento faleceu no dia 19 p. p. no visinho lugar do Funtão com 72 anos de idade, o sr. António da Silva Matos.

O funeral deste desditoso mas estimado funtãense, que teve lugar no dia seguinte, foi largamente concorrido não só por todos os habitantes daquele lugar, como por muitos angejenses que com o morto mantinham relações.

A toda a familia em crepes, por enternecido deste jornal, aqui lhes apresentamos os nossos sentimentos e saudades.

ESTADAS

Vindo de Lisboa, onde fora fazer uma visita a seu filho que ali estava adoentado, chegou a Angeja no p. p. dia 21, a sr.<sup>a</sup> Piedade Ribeiro.

As nossas boas vindas.

De visita a todos os seus, esteve aqui à dias apenas por umas horas o nosso dedicado conterrâneo sr. Guilherme Ribeiro da Fonseca, mui digno empregado no restaurant do Comboio Rápido-Lisboa-Porto.

Perhorados com a sua visita, vão os nossos agradecimentos para este nosso amigo e tio.

DOENTES

Encontra-se já à umas semanas bastante doente, o sr. Arnaldo Trupe, a quem desejamos as suas melhoras.

Também se encontra muito doente e com poucas esperanças de melhoras, a esposa do sr. António de Oliveira Arrais.

As suas melhoras, são os nossos votos.

Igualmente tem estado doente de um pé, o nosso estimado amigo e comerciante de madeiras sr. João Pereira da Silva.

Para este vai o desejo de um completo restabelecimento.

CASAMENTOS

Está para breve o casamento do sr. Candido da Silva Valente, com a menina Librandina Rodrigues Souto.

Também está para breve o do sr. Arménio da Silva Pinho, com sua prima Piedade Nogueira de Pinho.

Igualmente terá lugar por

Manuel Rodrigues da Silva. DESASTRE

Há dias quando o moleiro João Soares, o «Gago do Véro» transportava o seu cavalo carregado de moenda para o moinho, este precipitou-se e deixou cair o animal para a preza de água que estava cheia, não tendo quem lhe acodice, apesar de muito gritar por socorro e empregar todos os esforços para salvar o animal, este morreu depois de muito lutar com a própria água.

estes dias o do sr. António Ribeiro da Formelã, com a menina Maria Nunes da Silva.

Também está justo para breve o do sr. Francisco da Silva Valente com a menina Emilia Alves Nogueira.

A todos estes novos casais, aqui lhes enviamos os nossos mais sinceros parabéns.

ANIVERSÁRIO

Passou no dia 23 do p. p. o seu 24 aniversário o nosso amigo sr. José Correia Vidiuha.

Muitos parabéns. C.

Noticias de Vilarinho

RETIRADAS

Com destino a Lisboa, onde foram passar as festas do Natal e Ano Novo na companhia de suas familias, retiraram-se daqui na ultima semana os srs. Luiz dos Santos, Florinda Nunes Teixeira e uma mana desta última.

Gostosamente aqui lhes apresentamos os nossos cumprimentos de uma boa viagem.

Igualmente se retirou para Lisboa depois de uma permanencia de 4 dias na redacção do Ecos de Cacia onde veio daquela cidade para assistir às grandes festas que ali tiveram lugar no dia de Natal, o nosso estimado e bom amigo sr. Anibal Cruz, digno Redactor Principal deste semanário.

Para este nosso presado e muito estimado amigo vão as nossas mais sinceras felicitações, desejando que tivesse uma feliz viagem.

A FONTE DO SALGUEIRAL

H je competenos chamar atenção do ex.<sup>mo</sup> sr. presidente da Câmara Municipal de Aveiro, para o estado deplorável em que se encontra a fonte do Salgueiral, pois que esta a pouca e deminua a água que tem, é imprópria para o consumo público.

Já por algumas vezes aqui nos temos referido também a esta fonte, mas com as últimas enxoradas, a água que a mesma comporta mais nos parece imundisse do que água potável para consumo de uma povoação como Vilarinho.

SERÕES

Como dissemos já, os serões de Vilarinho este ano estão muito animados, pois que toda a mocidade não só os da terra como os de fora, se têm apresentado com decencia.

O serão da Fonte, parece que está em maré de sorte, que sarandeiros que ali entre, já não vai ao das «cerças» como até aqui faziam.

Já é andarem em maré de sorte.

Observador.

(1) FOLHETIM DO "ECOS DE CACIA"

AMOR VENGEDOR

NOVELA

por KROPOTKINE LOPES DE OLIVEIRA

Segunda-feira de Carnaval. O sol radiante de beleza, emanando fechos luminosos de coloridos subtis e deslumbrantes—que volteando no espaço dão a idéa de serpentina maravilhosas, predestinadas a incutirem mais alegria no espirito folgazão dos que se divertem—parece associar-se ao entusiasmo geral e querer assim prestar culto ao rei Momo.

As concertinas perpassam exultando musicas harmoniosas que chegam até nós destintas, e que pouco depois se extinguem deixando na nossa alma, um vago rasto de contentamento e a mesmo tempo de saudade.

Desfilam como em revista, figuras estrambóticas, mascaradas com trajes extravagantes de profunda originalidade, onde se

amalgamam as mais variadas cores formando um conjunto deslumbrante.

E' um melancólico «piérot» cor de rosa decaído com rosetas pretas de organdi, que dirige num murmúrio leve como a corrente de ar produzida pelo deslocamento d'uma pétala de violeta; um galanteo amoroso a uma cruel «diabita» vermelha de fogo que o repêta soltando gargalhadas cruéis, ferindo assim a sua alma romantica de galã apaixonado...

Uma interessante «margarida» alva de neve, ouvindo confundida as confidências dum «arlequin» encarnado e amarelo, que sorri jovial, descobrindo um cordão de perolas brancas de jaspé e bilho inteuo. São «palhaços

que saltam, riem, dançam e passam correndo, perseguindo mimosas «bonequinhas» que fogem velozes como gazelas inocentes subtraindo-se à perseguição intensa dos caçadores.

A multidão aperta-se nervosamente, grita desesperada, canta sem harmonia, solta risadas extitentes e segue ávante sem sentir, sem pensar, movida pelo entusiasmo, guiada pela alegria.

E' um sonho que o povo vive durante tres dias que passam vertiginosos como uma fina flaxa, deixando no espirito d'uns a satisfação, e na de outros o tédio... o aborrecimento.

A noite desce lenta sobre a terra; e os folguedos continuam ruidosamente.

Mais musica—uma valsa lânguida, sentimental, que em ritmos maravilhosos nos convida para dançar. Impossível resistir. E' um baile particular. O salão de dança, uma casa ampla onde transparece o bem estar calmo, longe do lux, regorgita de con-

vidados. De cima, despejado por uma transparente lampada de vidro, cai um feixe de luz radioso, que cobre num amplexo meigo toda a assistencia.

São donzelas gentis e inspiradoras que sorriem amavelmente aos ditos espirituosos dos jovens que batalham com ferêr na ansia de conseguir um galanteio mais fino com o qual possam conquistar o grau de superioridade nas boas graças das moças.

Sentadas n'um angulo da sala veem-se as mãis olhando complacentes as descendências, recordando talvez os tempos saudosos em que impelidas pelo fogo impetuoso da mocidade, também riem e brincavam. Os pais revestidos d'um aspecto mais austero divagam amavelmente sobre os diversos assuntos da época, narrando anedotas e factos passados outrora.

Alguns pares dançam satisfeitos, n'um rodopiar constante, onde as sedas brilhantes se entrechocam lançando cintilações mat'sadas. A grafouola em cima

d'uma antiga mesa de pau santo torneado continúa impassível e orgulhosa mirando a assistencia que dança ao som arrancando das suas entranhas.

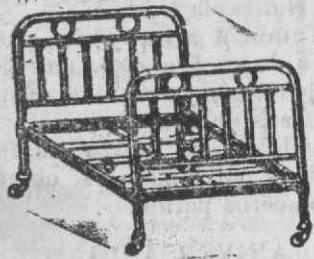
A valsa termina, e os pares desfizem-se. As donzelas tomam os seus lugares, os rapazes acompanha-nos, e a palestra continúa animadamente.

Junto a uma das portas da sala nota-se um jovem de estatura regular, de feições correctas e cabelos castanhos, um pouco ondulados, que indiferente ao entusiasmo possuidor de todos os convivas, visa com manifesta insistencia uma donzela das mais reatadas que parece não ser estranha aos olhares ardentes do moço enamorado.

É bonita. E molduram-lhe o rosto cabelos pretos de azeviche naturalmente ondulados, seus olhos são profundamente negros, deáfnos e sonhadores; o seu corpo em traços de rara elegancia desenha-se nitidamente através o vestido de finissimo setim verde.

Continúa.

**A «Construtora» de Móveis de Ferro de Avanca**

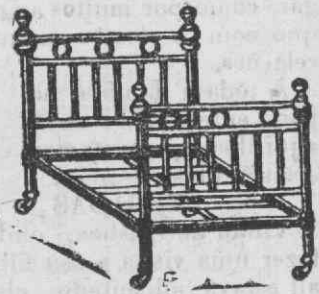


— DE —  
**João António S. Borges**

Grande produção de móveis de ferro

Fornecimento para todos os pontos do país, aos melhores preços do mercado.

Fabrico solido e perfeito. Se querem ser bem servidos e servirem bem os vossos clientes não comprem sem verificar o meu fabrico. Consultem preços.



**Urnas Funerarias**



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa  
Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL

**Rodrigo Batista Gomes**

SERRALHEIRO-ESPINGARDEIRO

R. de S. Sebastião, 64—AVEIRO

Nesta casa executa-se qualquer serviço à sua arte, tais como: consertos de espingardas, revolvers, pistolas etc., bem como oxidação a preto e a azul de todas as armas de fogo

**Empreza Industrial de Tintas, L.<sup>da</sup>**

SUCCESSORA

—DE—

**Candido Augusto da Costa, L.<sup>da</sup>**

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: Rua da Casc. Veira, 33 (Alcantara) — Lisboa

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

**A MOBILADORA**

— DE —  
**António Batista**

Nesta oficina executa-se com toda a perfeição e rapidez qualquer qualidade de mobílias, bem assim com a reparação nas mesmas por preços módicos. Ninguém compre móveis sem consultar os meus preços, pois que é ter a certeza de uma grande economia.

Rua dos Melões OLIVEIRINHA

**Serralharia**

—DE— **Anibal da Costa Dias**

Esta acreditada casa, sem duvida nenhuma, uma das melhores da freguesia, vem avisar o público que toma conta de todas as reparações de bicicletas, acessórios, pintura à pistola, e repicaagem de limas, revendas de máquinas de costura da afamada marca «NAUMAN», e bem assim como todos os trabalhos de serralharia. Trata de qualquer instalação electrica. **SARRAZOLA**

**Albérico Marques**

Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Officina de reparações e acessórios para bicicletas. Pneus e camaras d'ar das melhores marcas

Oliveirinha—C. DO VALADO

**Eduardo A. da Silva**

Officina de Ferreiro

Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Centro Comercial e Industrial

—DE—

**Rufino Alegria**

— COM —

Casa de Restaurante n.º 52

Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Cavião e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO

Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

**T**ipografia Caciense  
Todos os trabalhos tipograficos

**Alfaiataria e Barbearia**

A melhor da freguesia de Cacia

—DE—

CASIMIRO JOAQUIM DA SILVA

Nesta acreditada casa, executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte pelos preços mais módicos da actualidade.

R. LUIZ DE CAMOES-CACIA

**Carimbos de borracha**

GRAVURAS

—E—

DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS. EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

**António Dias de Oliveira**

Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone-Moita 14 e 31

Praça da República

MOITA DO RIBATEJO

COMPANHIA ANACIONAL DE SEGUROS



Soc. An. Resp. Lim.—Capital 1:224 Contos

Em 1933 Reservas—24:000 Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:

Telegramas: Lanoican  
Telef. | 24570  
| 24784

18, Av. da Liber. Lisboa

**Parque Jardim**

— DE —

**Jaime R. Machado**

LISBOA

R. Saraiva de Carvalho, 147, 149

Venda de flores naturais soltas, em ramos, corôis, cruzes e palmas

**BOUQUATS PARA NOIVAS E CORBEILLES**

Recibem-se quaisquer encomendas neste genero PLANTAS ORNAMENTAIS E PEIXES  
A casa deste genero que melhor e mais barato vende

**Padaria Primorosa**

— DE —

**Evangelino dos Santos Cunha**

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do mercado, tanto no preço como em qualidade.

Rua 5 de Outubro, 38

Filia: Mercado Municipal

Telefone N.º 11

BARREIRO

**Casa de Penhores**

— DE —

**Augusto A. S. & C.ª Suc.**

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, bijuterias, relógios, mobílias, roupas, e todas as transacções que digam respeito a este ramo comercial. Pedidos ao Telefone 5402

**Pensão e Restaurant**

—DE—

BRUNO DA ROCHA



BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO. Preços reduzidos para permanentes, excursões, grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS POR JUNTO E A RETALHO Largo da Estação — AVEIRO

A melhor e mais bem situada. Pe são possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro